

11º Congresso Internacional da Rede Unida, 11º Congresso Internacional da Rede Unida

CAPA SOBRE ACESSO PESQUISA CONFERÊNCIAS ATUAIS

Capa > 11º Congresso Internacional da Rede Unida > 11º Congresso Internacional da Rede Unida > Educação > **Flores Trepte**

Anais do 11º Congresso Internacional da Rede Unida

Suplemento Revista Interface - Comunicação, Saúde, Educação ISSN 1807-5762

Interface (Botucatu) [online], supl. 3, 2014

Tamanho da fonte:

VER-SUS BRASIL - VIVÊNCIAS- ESTÁGIOS NO SUS: UM DISPOSITIVO DE QUALIFICAÇÃO DA FORMAÇÃO COM FOCO NAS REDES DE ATENÇÃO À SAÚDE
Renata Flores Trepte, Alcindo Antônio Ferla, Bárbara Andres, Cristiane Montenegro, Fabiano Barnart, Fernanda Cardoso da Silva Feijó, Gabriela Fávero Alberti, Juliana Porto, Natássia Denardim, Rafael Dall Alba, Richard Assimos

Resumo

O tema da formação de profissionais e trabalhadores da área da saúde é uma questão fundamental para a sustentação de mudanças na política de saúde visto que ainda consiste em um dos nós críticos da saúde brasileira. Compreende-se que os trabalhadores e seus processos de trabalho bem como os serviços de saúde possuem grande potência na produção de conhecimento que podem impactar diretamente na definição dos modelos de atenção e gestão do sistema e, portanto, de fortalecimento de processos de mudança nos mesmos. As políticas de saúde, assim como a bibliografia na área, apontam que a qualidade da formação e da prática dos profissionais é um dos fatores determinantes para a definição das modelagens tecnoassistenciais que operam no cotidiano do SUS. Ao mesmo tempo em que a formulação e criação do SUS propõem uma nova lógica para os processos de cuidado e produção de vida, ainda encontramos a academia formulando e produzindo conhecimentos que sustentam paradigmas teóricos e práticos, tecnicistas e cartesianos, produtores de procedimentos e protocolos e não de processos de cuidado. A partir desse contexto, repensar o processo de formação e educação dos trabalhadores de saúde aponta alternativas ao articular ensino-pesquisa-serviço-gestão, através de tecnologias que promovam o trabalho e sua interação social enquanto instrumento de afirmação da vida, na perspectiva de que o sistema de saúde, e, portanto, seus trabalhadores, devem proporcionar espaços de encontro entre os atores e promover momentos de repensar seus processos de trabalho. Assim, apresenta-se como estratégia potencial para repensar o processo de formação de saúde, o Projeto VER-SUS (Vivências e Estágios na Realidade do Sistema Único de Saúde), pensado com o intuito de aproximar o estudante da realidade do SUS, de ampliar seu olhar em relação à complexa organização do sistema de saúde, seus problemas, desafios e potencialidades. Os estágios e vivências constituem importantes dispositivos que permitem o estudante experimentar novos espaços de aprendizagem que são o cotidiano de trabalho da saúde, entendido enquanto um princípio educativo, e os processos de lutas e educação dos setores do campo, possibilitando a formação de profissionais comprometidos ético-politicamente com as demandas de saúde da população, com os princípios e diretrizes do sistema e que se entendam como atores sociais, agentes políticos, capazes de promover transformações. O projeto é composto por uma experiência de imersão na realidade do SUS onde os estudantes tem a oportunidade de vivenciar a realidade do SUS e assim se qualificarem para atuação no sistema de saúde. O foco das vivências são as redes de atenção à saúde, o entendimento do funcionamento dessas redes na perspectiva que esse futuro trabalhador do SUS poderá identificar o cenário de aprendizagem como o seu futuro cenário de prática profissional. O projeto é coordenado nacionalmente através da parceria entre o Ministério da Saúde, a Rede Governo Colaborativo em Saúde – UFRGS e a Associação Brasileira da Rede Unida, e, ainda, conta com a formação de comissões locais e estaduais, compostas por gestores, estudantes, instituições de ensino superior, profissionais de serviços de saúde, movimentos sociais, além de outras instituições parceiras regionalmente. Essas comissões prestam apoio descentralizado para a realização das vivências, ocupando o espaço de interlocução entre os diferentes atores e a comissão nacional. No ano, são realizadas duas edições das vivências, geralmente concomitante ao período de recesso nas instituições de ensino superior. Os projetos, construídos coletivamente pelas comissões locais, regionais e/ou estaduais, são encaminhados para apreciação da Coordenação Nacional contendo, basicamente, a justificativa para a realização da vivência, a logística operacional (onde são explicitadas as contrapartidas das instituições envolvidas), o roteiro de vivência, as metodologias de aprendizagem, a previsão orçamentária (para os itens não contemplados com as contrapartidas) e o cronograma de execução do projeto. Os aspectos que endossam a qualidade do projeto perpassam: o caráter multidisciplinar, pois oportuniza o envolvimento de estudantes de diferentes cursos com seu emaranhado de saberes singulares; a interinstitucionalidade, visto as variadas instituições formadoras envolvidas; o conhecer a realidade complexa do SUS, esta, por sua vez, descortina as inúmeras lacunas que

não são preenchidas por conhecimento e vivências reais durante a academia.